

BIBLIOTECA VOLANTE: MEIO DE TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO PARA AS COMUNIDADES VULNERÁVEIS¹

Maria das Graças Farias²
mgfarias2012@gmail.com

RESUMO: Este trabalho focaliza as bibliotecas volantes como extensão das bibliotecas fixas como forma de dinamizar suas atuações e avalia as condições de acesso ao livro e à leitura em comunidades desprovidas de bibliotecas denominada comunidades vulneráveis. Aponta-se o papel das bibliotecas volantes como meio de transmissão do conhecimento sob a ótica das ações sociais de incentivo à leitura no Maranhão. Descrevem-se como as bibliotecas itinerantes promovem a leitura e disponibilizam obras literárias e informativas às comunidades onde não existem bibliotecas. Apontam-se as condições sociais da leitura e de bens culturais que se contrapõe às condições de acesso às mesmas. Ressalta-se biblioteca como espaços físicos que deve promover ações de incentivo à leitura junto às comunidades tornando-se uma possível solução para o incentivo a leitura em comunidades vulneráveis, e a importância das ações sociais nas quais os sujeitos se mobilizam e atuam, buscando formas de enfrentamento dos problemas e de suas condições como um todo deve estar centradas no que eles conhecem em relação a sua realidade. Adotou-se para o desenvolvimento da pesquisa a exploratória, bibliográfica e descritiva. Autores como Ferreira (2006); Instituto Paulo Montenegro (2009); Rosa (2006) dentre outros contribuem para as análises.

Palavras-chave: Comunidades Vulneráveis. Biblioteca Volante. Livro. Incentivo à Leitura.

ABSTRACT: This paper focuses on the movable libraries as an extension of fixed libraries as a way to boost their performance and assesses the conditions of access to books and reading in communities devoid of libraries called vulnerable communities. It points out the role of the movable libraries as a means of transmission of knowledge from the perspective of social activities to encourage reading in Maranhão. Described as mobile libraries promote reading and provide informative literature and works to communities where there are no libraries. They point to the social conditions of reading and cultural objects is opposed to the same access conditions. It is noteworthy library as physical spaces that should promote reading incentive actions in the communities becoming a possible solution to encouraging reading in vulnerable communities, and the importance of social action in which individuals mobilize and act, seeking ways to face the problems and their conditions as a whole must be centered on what they know in relation to their reality. It was adopt for the development of research exploratory, bibliographic and descriptive. Authors such as Ferreira (2006); Paulo Montenegro Institute (2009); Rose (2006) and others contribute to the analysis.

Keywords: Vulnerable Communities. Movable library. Book. Reading Incentive.

¹ Artigo apresentado ao curso de capacitação "Artigo científico" ministrado pela Prof^a. Dra. Márcia A. G. Molina da Universidade Federal do Maranhão

² Bibliotecária Especialista em Leitura e Formação de leitores da universidade federal do Maranhão.

1 Introdução

Uma revisão histórica acerca da questão social no Maranhão mostra que há no Estado um grande número de comunidades carentes, Consideradas vulneráveis³. As populações dessas comunidades vivem em altos níveis de desigualdade social em vista disso podem ser denominadas de “comunidades vulneráveis”. Uma das formas de enfrentamento dessas desigualdades se dá a partir da inserção do envolvido no processo de cidadania, de leitura. Essa condição estar pautada em uma postura conscientemente crítica desse cidadão diante de seus problemas. Dentre os quais se destaca a pobreza.

Nessa concepção, a incorporação do sujeito na sociedade pode ocorrer por meio da apropriação e da construção em relação ao que lê no ou sobre o ambiente em que está inserido. Para Ferreira (2009), o processo da construção de sujeito supõe a formação de leitores críticos, dependentes da existência de espaços de informação e de leitura. Estes, disponibilizados e democratizados, possibilitam pensamento crítico, tendo a leitura como elemento central desse processo gradativo e sistemático. Não se forma, portanto, sujeito nem leitor crítico sem um projeto que tenha como princípio a democratização do livro e da informação, pois ambos são parte da construção do Estado democrático, enfatiza Ferreira (2006).

Por esse motivo, as mudanças nos padrões sociais da comunidade impõem uma ação transformadora e isso se dá quando a leitura conduz o indivíduo a uma nova concepção do seu viver. Contudo, é notável que os valores agregados à leitura são definidos pelo grau de esclarecimento que o indivíduo pode alcançar, ou seja, pela capacidade de análise e de crítica em relação ao meio no qual se encontra. O que se percebe é a condição social da leitura e de bens culturais que se contrapõe às condições de acesso às mesmas. Assim, diante desse cenário, questiona-se como inserir a população vulnerável na leitura.

Para tanto, a leitura é de extrema importância para o desenvolvimento intelectual, cultural e formação efetiva do cidadão. Além disso, necessita ser desenvolvida de maneira dinâmica, prática e motivadora, de forma que gere experiência intelectual para compreensão do mundo.

³ Vulnerável “é qualquer pessoa em situação de fragilidade ou perigo”, Capez (2014, p. 81)
CAPEZ, Fernando. Curso de Direito Penal: parte especial. V. 3. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Dado isso, o estudo focaliza as Bibliotecas volantes como extensões da biblioteca fixa como forma de dinamizar suas atuações e avalia as condições de acesso ao livro e à leitura em comunidades desprovidas de bibliotecas, além de reduzir a exclusão social.

Para atingir aos objetivos propostos foi feita uma revisão bibliográfica de trabalhos que apontam o papel das bibliotecas volantes como meio de transmissão do conhecimento sob a ótica das ações sociais de incentivo à leitura no Maranhão, enfatizando a falta deste, devido a não disponibilidade de obras literárias e informativas nas comunidades vulneráveis, ainda na necessidade de expansão dos serviços das bibliotecas fixas. Dessa forma, espera-se descrever sobre como as bibliotecas itinerantes promovem a leitura e disponibilizam obras literárias e informativas nas comunidades onde não existem bibliotecas.

O trabalho faz-se importante, porque as ações sociais nas quais os sujeitos se mobilizam e atuam, buscando formas de enfrentamento dos problemas e de suas condições como um todo devem estar centradas no que eles conhecem em relação a sua realidade. É nessa perspectiva, que a informação pode contribuir com o desenvolvimento das comunidades em situação de vulnerabilidade. O grande desafio da sociedade brasileira está centrado nas questões da educação. Desafio este que está pautado nos altos níveis de analfabetismo ainda hoje existentes, que podem ser relacionados à influência de salas de aula ou de trabalho social de alcance às essas comunidades, questões então de nível quantitativo.

Adotaremos, para responder aos objetivos, alguns procedimentos que se constituem em: pesquisa exploratória, pois a mesma proporciona um aprimoramento de ideia; e pesquisa descritiva, que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou relação entre variáveis. Para tanto, nos procedimentos técnicos utilizam-se as pesquisas: bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado. É os dados obtidos são avaliados qualitativamente, é importante enfatizar que o método qualitativo fundamenta-se em dados coletados nas interações interpessoais, analisados a partir do significado que estes dão aos atos. O pesquisador participa, compreende e interpreta, na tentativa de uma compreensão detalhada dos significados. (GIL, 2007)

Acredita-se que a biblioteca deve ir além de seus espaços físicos e promover ações de incentivo à leitura junto às comunidades. Tornando-se uma possível solução para o incentivo a leitura em comunidades vulneráveis. Essas ações devem ser de

caráter permanente acompanhado a mudanças que ocorrem na sociedade. Destacam-se os autores Ferreira (2006); Instituto Paulo Montenegro (2009) Rosa (2006) dentre outros contribuem para as análises do trabalho.

2 Biblioteca Volante e suas contribuições para minimizar a desigualdade social

Fala-se muito sobre democratização da leitura, do livro e da escola, sobre sua relevância, principalmente quando relacionada ao avanço científico e tecnológico que tem exigido a maior habilidade de leitura, para que haja capacidade, não somente de ler, mas de pensar e interagir com situações novas. As escolas têm se preocupado muito com a promoção da leitura, no entanto a não disponibilização de obras literárias em determinadas áreas periféricas nos faz questionar o papel da biblioteca e sua dimensão social no processo de democratização da leitura e na sua contribuição à erradicação da pobreza, De acordo com Yasbek (2003 apud GOMES; PEREIRA, 2005, p. 365),

[...] são pobres aqueles que, de modo temporário ou permanente, não têm acesso a um mínimo de bens e recursos sendo, portanto, excluídos em graus diferenciados da riqueza social. [...]um grupo social está excluído segundo determinado espaço geográfico ou em relação à estrutura e conjuntura econômica e social do país a que pertence. No Brasil, esse termo está relacionado principalmente à situação de pobreza, uma vez que as pessoas nessa condição constituem grupos em exclusão social, porque se encontram em risco pessoal e social, ou seja, excluídas das políticas sociais básicas (trabalho, educação, saúde, habitação, alimentação).

Prossegue a autora acima referida que democratizar a leitura faz-se necessário oportunizar o acesso à mesma e à informação, garantindo à sociedade o contato com os bens culturais, e diminuindo a exclusão social, sendo necessário para esse processo que as bibliotecas redimensionem a sua atuação. “Para subsidiar a superação desses problemas, a reflexão aqui proporcionada sugere a necessidade de articulação entre políticas econômicas e sociais que promovam a inclusão e o desenvolvimento sustentável”. (COELHO; TAPAJÓS; RODRIGUES, 2010, p. 17)

As relações que o homem trava no mundo com o mundo apresenta uma ordem [...] o mundo é uma realidade objetiva que o faz ser o ente de relações que é. [...] com a certeza de usar uma ferramenta e com a consciência de quem está diante de algo que desafia, [...] vai dominado a realidade. E ainda o jogo dessas relações do homem com o mundo e do homem com os homens. [...] E o fará melhor toda vez que, integrando-se espírito delas, se aproprie de seus temas fundamentais, reconhecendo suas tarefas. (FREIRE, 2011, p. 56-60),

A transformação social ocorre quando o indivíduo é conduzido a um pensamento crítico e isso se dar quando a leitura que esse indivíduo absorve leva a uma nova concepção de seu viver. Soares (2005, p.19) “atribui à leitura um valor positivo absoluto; por que ela traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade, na forma de lazer, de aquisição de conhecimento, de enriquecimento cultural, de ampliação do convívio social e de interação”. Assim sendo, é necessário se desenvolver forma dinâmica, prática e motivadora para o incentivo à leitura, para que ocorra a ação transformadora.

Porém para atribuir à leitura um valor positivo, é importante disponibilizar obras literárias e informativas nas comunidades distantes das bibliotecas fixas. À vista disso, mais que democratizar a leitura, faz-se necessário democratizar o acesso à leitura. Como ressalta Rosa, Tapajós e Rodrigues (2010) a política de desenvolvimento inclusivo, centrada no desenvolvimento humano, deve ter um papel decisivo do Estado e uma associação forte entre os setores público e privado, focado na equidade como a melhor medida para gerar crescimento e enfrentar a crise.

O Brasil nas últimas décadas vem impondo uma enorme desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania. [...] Pobreza não pode ser definida de forma única, mas ela se evidencia quando parte da população não é capaz de gerar renda suficiente para ter acesso sustentável aos recursos básicos que garantam uma qualidade de vida digna. Estes recursos são água, saúde, educação, alimentação, moradia, renda e cidadania. (GOMES; PEREIRA, 2005. p. 359)

Desse modo, Rosa (2006) aponta uma pesquisa a respeito do alfabetismo denominada Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF⁴), realizado em 2005, pelo Instituto Paulo Montenegro, na qual há correlação entre letramento e condição social, e quanto menor o tempo de escolaridade e a condição socioeconômica, menor e o desempenho, Isso é evidenciado os seguintes dados:

Tabela 1 – Evolução de indicador de alfabetismo de 2001 a 2009

⁴ O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), criado em 2001, revela os níveis de alfabetismo funcional da população brasileira adulta. Seu principal objetivo é oferecer informações qualificadas sobre as habilidades e práticas de leitura, escrita e matemática dos brasileiros. (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2009).

Habilidade de alfabetização	INAF 2001	INAF 2003	INAF 2005	INAF 2009	INAF 2009	INAF 2011
Analfabetismo absoluto	9%	8%	7%	9%	7%	6%
Rudimentar	31%	30%	31%	25%	21%	21%
Básico	24%	24%	38%	38%	47%	47%
Pleno	26%	25%	26%	28%	25%	26%

Fonte: Instituto Paulo Montenegro/IBOPE

Os resultados de 2009 revelaram importantes avanços no controle ao analfabetismo funcional dos brasileiros: houve redução do chamado analfabetismo absoluto de 9% para 7%, entre 2001 e 2009 e 6% em 2011, seguidas por uma queda mais expressiva no nível rudimentar de 31% para 21%, que se manteve em 2011 que amplia a proporção da população brasileira adulta classificada como funcionalmente alfabetizada. O nível básico continua apresentando um crescimento de 24% em 2001 e 47% em 2009 mantendo-se em 2011. Já o nível pleno de alfabetismo pouco variou ao longo dos 10 anos. Os dados do INAF 2011 mostram que o ganho em termos de anos de estudos não tem correspondido, na mesma proporção, a ganhos de habilidades de leituras como é possível ver na tabela acima.

Em primeiro de dezembro de 2009, o indicador de analfabetismo funcional (Inaf) mostrou o impacto positivo da escolarização brasileira. Em sua sexta edição, mensurou o alfabetismo funcional da população brasileira em de 15 a 64 anos de idade, dividido em quatro níveis, de acordo com a tabela citada acima. Classificou ainda a população de acordo com suas habilidades em leitura/escrita (letramento) e em matemática. Apontados pelo Instituto Paulo Montenegro (2009), os níveis de alfabetismo funcional correspondem a:

- a) Analfabeto - Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases;
- b) Rudimentar - Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou pequena carta), ler e escrever números usuais e realizar operações simples;
- c) Básico - As pessoas classificadas neste nível leem e compreendem textos de média extensão, leem números na casa dos milhões, resolvem

problemas envolvendo uma sequência simples de operações e têm noção de proporcionalidade.

- d) Pleno - Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: leem textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses. Quanto à matemática, resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada, mapas e gráficos.

Esses dados também são observados no estudo relatado no livro Retrato da Leitura no Brasil. Segundo Amorim (2008), a escolaridade até ensino básico corresponde uma expressiva parcela dos leitores no Brasil. Constata-se na análise de Amorim (tabela 2) abaixo:

tabela 2 – Perfil da amostra por escolaridade.

Perfil da amostra por escolaridade	
Não alfabetizado	12%
Até ao 5º ano	32%
6º ao 9º ano	23%
Ensino médio	23%
Superior	9%

Fonte: IBGE

No que tange ao analfabetismo e renda o Instituto Paulo Montenegro (2011), revela que há uma correlação entre renda familiar e analfabetismo, a proporção de analfabetos e daqueles incluídos no nível rudimentar diminui à medida que aumenta a renda familiar. Já os analfabetos em nível básico distribuem-se de maneira mais justa entre as diferentes faixas e renda familiar. Nessa perspectiva, o que se observa é que nas comunidades vulneráveis se inclui uma expressiva parcela dessa população com uma tendência ao analfabetismo devido à falta de acesso e disponibilização de meios que propicie o avanço na escolarização. Já que os mesmos não dispõem de recursos para tal, isso reforça que é necessária uma ação mais efetiva do governo e comunidades privadas no sentido de disponibilizar obras literária e informativas a essas comunidades.

Esta forma de pensar nos direciona ao Maranhão como sujeito que leva a uma necessidade de integração com a realidade nacional isso vai caracterizar a ação do indivíduo dentro da sua comunidade. Vale ressaltar que no Maranhão o quadro da educação ainda é considerado um problema devido o nível de escolaridade da maioria da população. De acordo com Emir (2010) na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio (PNAD), divulgado pelo IBGE, aponta que 361 mil adolescentes com idade entre 15 e 18 anos, que deveriam estar cursando o ensino médio 43,23% ainda não se encontram em sala de aula, e 34,28% da população de 10 anos ou mais de idade são analfabetos ou alfabetos funcionais, o que corresponde a 1,1718 milhões de maranhenses. Faz-se necessário reverter essa problemática a partir de uma reflexão dos dirigentes sobre mudanças no setor da educação, pois os números determinam urgência nas ações do governo e da população maranhense.

Com base nesses dados questiona-se como proporcionar meios de superar tais situações. Neste contexto, Ferreira et al. (2013) ao associar o incentivo à prática da leitura como um processo social, direciona o cidadão à conscientização das possibilidades de sua inclusão à sociedade e aumenta a sua percepção de mundo. Para tanto verificamos que há ações sociais de incentivo à leitura como exemplo a Biblioteca Volante da Marinha (BV) que foi criada com o objetivo de ampliar os acessos à cultura e à leitura ao público naval, a mesma atua como órgão social, propiciando leitura recreativa a fim de despertar nos leitores, e suas famílias, o interesse pela leitura com compreensão, liberdade de julgamento e sentido crítico. (FERREIRA et al, 2013)

Vale ressaltar que é necessário melhor compreensão da importância do atendimento assistencial da leitura nas atividades sociais, pois essas pessoas que vivem em situações de vulnerabilidades. Acrescenta Bamberger (1995, p.9) que os hábitos de leituras não devem demonstrar que o lugar ocupado pelos livros na escala de valores dos responsáveis pela promoção é de primeira importância: todas as autoridades do Estado, da comunidade e da escola, precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural.

O processo de incentivo à leitura parte da integração de executores e público, pois os valores que lhes são atribuídos são dados pelo resultado alcançado; todavia, os hábitos de leitura representam essa integração a partir da disponibilização de itens bibliográficos, diante dos custos e da situação econômica das comunidades. Isso vai depender do grau de importância que as autoridades conferem à leitura na vida dessa comunidade. Nesse sentido, Bamberger (1995, p.9) indaga que a “leitura favorece a

remoção de barreiras educacionais, que de um lado se fala concedendo a oportunidade mais justa de educação. [...]”. Em contrapartida, a conscientização e a atuação de profissionais como educadores, pedagogos, críticos de literatura, especialistas em programas de incentivo à leitura e bibliotecário etc., podem proporcionar uma parceria nesta bela empreitada. Acredita-se que esta seja uma estratégia que possibilite à biblioteca competir com maior acerto, no ambiente da inovação. E o modo de acrescentar qualidade aos seus serviços e ao papel social junto às comunidades envolvidas.

3 Bibliotecas Volante: uma estratégia dinâmica para a Mediação da Leitura

Ao longo dos anos houve mudança de pressuposto no campo do conhecimento. Hoje o livro é indispensável para a sociedade; no entanto, adentrar em uma biblioteca ainda é restrito a muitas pessoas ou por não haver bibliotecas em algumas comunidades ou pelo número de pessoas que ainda ignoram o papel dela. Entretanto, hoje esse espaço atua como elemento propulsor das manifestações culturais, e nele a informação se constitui em um instrumento básico no processo de democratização do acesso à leitura.

Além do mais, o carro móvel é um padrão não enfadonho de biblioteca, pois a mesma vai até seu leitor e se desvincula da rotina dos espaços da biblioteca tradicional e fixa. **Biblioteca volante** é uma biblioteca como outra qualquer que oferece todos os serviços iguais a de uma biblioteca comum a diferença é que a biblioteca volante é que vai a procura de seus usuários utilizando para isso os meios de transportes como os caminhões adaptados as necessidades de uma biblioteca. Os usuários atendidos pela biblioteca volante são aqueles que não têm fácil acesso as bibliotecas.

De origem grega a palavra biblioteca têm várias definições e uma delas é espaço físico em que se guardam livros. Em grande parte das bibliotecas são os usuários que procuram os serviços oferecidos das bibliotecas. Os usuários da informação tem livre-arbítrio para escolher em qual biblioteca frequentar e qual informação mais lhe convém.

Objetivo das bibliotecas volantes é levar o conhecimento para bairros, cidades e comunidades carentes que não tem uma biblioteca próxima a sua comunidade. E ainda facilitar o acesso do público em vulnerabilidades sociais aos serviços oferecidos

pelas bibliotecas, facilitar a integração do leitor aos livros e promover a melhoria da qualidade de vida através do acesso à informação.

É diante disso a biblioteca precisa ser percebida, ou seja, como um lugar que transcende seu espaço físico, como um espaço público e democrático. Logo, a biblioteca cumpre seu papel de agente de construção social, propiciando o enriquecimento cultural de sua comunidade, oportunizando o desenvolvimento social e intelectual da sua clientela. São esses os aspectos que nos fazem acreditar que há necessidade de as instituições investirem em políticas públicas de incentivo à leitura dentro e fora das unidades de informação, cabendo ao bibliotecário a responsabilidade pela sua aplicação nas comunidades onde não existem bibliotecas.

Assim, Rosa (2006) ressalta que os fatores críticos que favorecem as práticas de leitura de um povo ou mesmo de um indivíduo são determinados por comportamento social, como: ter nascido em uma família de leitores; ter passado a juventude em um sistema escolar preocupado com o estabelecimento da prática da leitura e ainda a acessibilidade a material adequado.

Dadas essas condições, compreende-se que expressiva parcela da população não possui condição de desenvolver a prática de leitura. Outro fator a ser considerado é o baixo poder aquisitivo da população e consequentes obstáculos, como a falta de disponibilidade de obras literárias para essas comunidades. Apesar disso, É papel do Estado disponibilizar livre acesso à informação e ainda ter como responsabilidade fornecer aos cidadãos condições para discutir e implementar políticas públicas.

E isto só pode ser proporcionado a partir de uma visão ampla e crítica desse cidadão em relação a sua realidade. Descrito por Freire (2011, p.79) “O que importa, realmente ao ajudar-se o homem é ajuda-lo a ajudar-se. É fazê-lo agente de sua própria recuperação, pô-lo numa postura conscientemente crítica diante de seus problemas”. Nesse ponto de vista, é importante o envolvimento social e a incorporação dos sujeitos nesse cenário que ocorre a partir da apropriação do mesmo em relação ao que lê no/ ou sobre o ambiente no qual estar inserido.

Ressalta-se também que a biblioteca ampliando sua linha de ação, desenvolvendo habilidades de pesquisa e incentivando habilidades de leitura, integrar-se-á exigência de uma educação formal que vem mudando significativamente. Diante do exposto, convém ressaltar também a relevância das ações sociais que dão dinamicidade aos serviços prestados por bibliotecas, que podem ser as atividades de extensão, que visam levar seus serviços ao encontro de seus usuários, em locais onde não há

bibliotecas, serviços esses voltados, sobretudo, para o desenvolvimento da biblioteca e da leitura.

É notável que o homem necessita usufruir dos diversos meios de comunicação existentes um desses está na prática da leitura, pois a mesma leva-o à obtenção do conhecimento. No entanto, Solé (1998) ressalta que a prática de leitura nem sempre é intrínseca a todas as pessoas, algumas não as possuem e necessitam desenvolvê-las, por serem de grande relevância para o sujeito obter e gerar conhecimento. Em relação ao incentivo à leitura, progressos são perceptíveis: projetos e programas são desenvolvidos com êxito. Porém, ainda assim se faz necessária uma maior assistência nessas áreas onde não existem bibliotecas.

Considerações finais

Observou-se na nos resultados da pesquisa do INAF 2009 importante avanço no alfabetismo brasileiro com redução aos analfabetos de 9% para 7%. Entretanto o alfabetismo pleno, aquele em que as pessoas conseguem ler textos de forma a analisar e avaliar informações, distinguindo fato de opinião, realizando inferência, não vem mostrando variações. Isso em virtude da maioria da população ter baixo poder aquisitivo, e devido à ausência de ambientes públicos que disponibilizam acesso a materiais informativos, tendo como consequência o não desenvolvimento da prática leitora.

Os dados coletados na pesquisa recentes com carros bibliotecas demonstram que uma biblioteca itinerante tem grande importância nas comunidades vulneráveis e vem contribuir com a diminuição desses índices, principalmente no Maranhão, contudo as atividades não atingiam por completo as populações dessas comunidades.

Compreendemos que a biblioteca deve ir além de seus espaços físicos, com a promoção de ações de incentivo à leitura junto às comunidades. Essas ações devem ser de caráter permanente, acompanhando as mudanças que ocorrem na sociedade. O número de não leitores diminui de acordo com o nível de escolaridade, renda familiar e classe social. Isso se deve à importância que é atribuída à leitura nesse como ressalta Solé (1998) onde a prática de leitura nem sempre é intrínseca a todas as pessoas, algumas não a possuem e necessitam desenvolvê-la, por ser de grande relevância para o sujeito adquirir, e gerar conhecimento.

O propósito da leitura está associado aos interesses, que evidenciam as dificuldades de acesso a espaços que disponibilizem obras literárias. Porém é necessário transpor os problemas sociais e culturais, atribuindo um valor positivo à leitura a partir da democratização da mesma.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Galeno (Org.). **O retrato da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, Instituto pró-livro, 2008.

BAMBERGER, Richard. **Como incentiva o habito da leitura**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1995. 111p.

COELHO, Maria F. P. ; TAPAJÓS, Luziene M. de S.; RODRIGUES, Monica. Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. 2009, Brasília, DF, UNESCO, 2010. 343 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001907/190752por.pdf>. Acesso em: 9 maio 2016.

GOMES, Mônica A.; PEREIRA, Maria Lúcia D.. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE**. Ceará, n, 10, v. 2 p. 357-363, 2005. Disponível em: , <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n>>, Acesso em: 11 maio 2016.

EMIR, Aquiles. Industria do analfabetismo. **O Imparcial**. São Luís, MA, 12 out. 2010, p. 9.

FERREIRA, Eliane de Freitas; ET AL. Promoção do acesso à leitura, um compromisso social: a experiência da Biblioteca Volante da Marinha. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC, **Anais...** 2013. 10 P. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1593>. Acesso em: 9 maio 2016.

FERREIRA, M. Mary. O bibliotecário como sujeito da informação. **O Imparcial**. São Luís, MA, 2009.

_____. Políticas públicas de informação e políticas culturais: as bibliotecas públicas para onde vão?. **Transinformação**. Campinas, v. 18, n. 2, p. 103- 122, maio/ago. 2006.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elabora projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 275p.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **INAF Leitura, Escrita e Matemática**. 2009. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br/>>. Acesso em: 09 jun. 2010.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO . INDICADOR DE ANALFABETISMO FUNCIONAL -INAF 2011/2012. Disponível em: http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/inaf2011_2012.aspx. Acesso em: 10 maio 2016.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas Públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAM, Regina; SILVA, Ezequiel Teodoro da (Org.). **LEITURA: perspectivas interdisciplinaridades**. São Paulo: [s. n.] 2005. p. 18-29.